

## PERFIL MOTIVACIONAL DE PAIS QUE INSEREM SEUS FILHOS A PRÁTICA DA NATAÇÃO INFANTIL

Fabíula Antunes de Andrade<sup>1</sup>, Anne Eloise Batista Silva<sup>1</sup>, Cynthia Maria Rocha Dutra<sup>2</sup>

1- Acadêmica do Curso Superior de Educação Física Bacharelado da Universidade Tuiuti do Paraná (Curitiba, PR);

2- Professora de Educação Física e Fisioterapeuta, Prof<sup>a</sup>. Msc. Universidade Tuiuti do Paraná (Curitiba, PR).

Contato: [bilinha\\_a@hotmail.com](mailto:bilinha_a@hotmail.com), [anneeloise14@hotmail.com](mailto:anneeloise14@hotmail.com).

**RESUMO:** A natação para bebês consiste em atividades aquáticas, desenvolvidas com estratégias lúdicas, com o objetivo de orientar e facilitar a capacidade de explorar, de descobrir e de vivenciar experiências sensorio-perceptivas, ofertando condições à criança de desenvolver o conhecimento e o uso do próprio corpo com certa autonomia. O presente trabalho teve como objetivo avaliar o perfil motivacional de pais que inserem seus filhos de 0 a 24 meses à prática da natação infantil, buscando compreender as razões de escolha desta modalidade e verificar, assim, se estes têm conhecimento dos benefícios que a modalidade pode trazer a seus filhos. Para tanto, um questionário foi aplicado a 36 pais de alunos entre 0 a 24 meses de idade, de academias de Curitiba e Região Metropolitana. A amostra foi composta por 30 mulheres (83%) e 6 homens (17%), a maioria (79%) com idade entre 30 a 40 anos e ensino superior completo (75%). Dessa amostra, 12 (33%) praticam alguma atividade física e 30 (83%) afirmam já ter praticado natação, sendo 14 (39%), o número de pais que procuraram a natação para seus filhos com o principal objetivo de que eles aprendam a nadar, e 11 (31%), com o objetivo secundário da prática por ser uma atividade saudável. De forma geral, os pais se mostraram satisfeitos com os progressos apresentados por seus filhos e a expectativa no aprendizado do nado evidencia a necessidade de um maior esforço por parte dos profissionais de Educação Física no sentido de esclarecer aos pais sobre os objetivos da natação para bebês.

**Palavras Chaves:** Natação, Bebês, Perfil Motivacional.

**ABSTRACT:** Swimming for babies consists of aquatic activities with playful strategies in order to guide and facilitate the ability to explore, to discover and to experience sensory-perceptual experiences, giving conditions for children to develop the knowledge and the use of his own body with some autonomy. The present study aimed to evaluate the motivational profile of parents who insert their children from 0 to 24 months in the infant swimming, seeking to understand the reasons for choosing this modality and so check if they recognize the benefits that the modality can bring to your children. Thus, a questionnaire was applied to 36 parents of students from 0 to 24 months of age, in fitness centers in Curitiba and metropolitan region. Sample consisted of 30 women (83%) and 6 men (17%), the majority (79%) aged 30-40 years and completed higher education (75%). In this sample, 12 (33%) practice some physical activity and 30 (83%) have already practiced swimming, being 14 (39%), the number of parents who choose swimming for their children with the main objective that they learn to swim, and 11 (31%), with the secondary goal of practice to be a healthy activity. In general, parents show themselves satisfied with the progress observed in their children and the swimming learning expectation highlights the need for a greater by physical education teachers in order to clarify the infant swimming objectives for parents.

**Keywords:** Swimming, Babies, Motivational profile.

## INTRODUÇÃO

A natação está presente na vida do homem desde os tempos mais remotos, sendo os primeiros registros encontrados acerca de 9.000a.C.(KRUG; MAGRI, 2012). Acredita-se que esta prática iniciou-se como um comportamento instintivo, originado das necessidades apresentadas no ambiente em que viviam, e ainda por observar o comportamento de outros animais quando imersos em água (VELASCO, 1994), e que ao longo da evolução humana foi sendo aprimorada, atualmente apresentando estilos e técnicas específicas (KRUG; MAGRI, 2012). A natação para bebês, porém, consiste em atividades motoras aquáticas, desenvolvidas com estratégias lúdicas (BRESGES, 1980), a fim de orientar e facilitar a capacidade de explorar, de descobrir e de vivenciar experiências sensório-perceptivas, dando condições à criança de desenvolver o conhecimento e o uso do próprio corpo com certa autonomia (MARTINS et.al., 2006), contando com a presença dos pais ou alguém familiar dentro da água, para garantir a segurança física e afetiva do bebê (FONSECA, 1983). Tais atividades podem ter início, segundo Depelsenner (1989), já nos primeiros dias de vida, pois quanto menor o intervalo entre o nascimento e a atividade aquática, mais fácil se torna a aprendizagem. Todavia, Nakamura e Silveira (1985), acreditam que a melhor idade seja aos 3 meses de vida, quando a criança já tomou a maior parte das vacinas e seu sistema imunológico encontra-se mais fortalecido. Ainda assim as aulas não devem passar de trinta minutos (NAKAMURA; SILVEIRA, 1985), tempo máximo em que o bebê conseguirá manter sua atenção nas atividades (FONTANELLI; FONTANELLI, 1985).

Entendendo o desenvolvimento da criança como *“um processo que envolve a integração de todos os domínios, ou seja, cognitivo, afetivo-social e motor”* (DAMASCENO, 1997, p.30), o desenvolvimento cognitivo consiste em mudanças gradativas e ordenadas no pensamento (WOOLFOLK, 2000), marcado por ações reflexas, inatas e automáticas (sucção, preensão) que irão evoluir a comportamentos voluntários e conscientes (LA TAILLE, 2003). O desenvolvimento afetivo-social abrange as trocas e laços afetivos estabelecidos com familiares e pessoas do convívio (FARIA, 2001), e tem início no contato físico com a mãe (RIZZO, 1983). O desenvolvimento motor refere-se as mudanças motoras que, segundo Gallahue e Ozmun (2001), em crianças de 0 a 2 anos, ocorre em duas fases: a) Motora Reflexa, que se inicia dentro do útero materno, onde o feto faz movimentos involuntários, podendo estender-se até o primeiro ano de vida, com reflexos primitivos como: sugar e localizar pelo olfato, e reflexos posturais como: se arrastar, agarrar e sustentar o corpo; e b) Motora Rudimentar, que incorpora bebês desde o nascimento até os dois anos de vida, apresentando movimentos sequencialmente previsíveis mas com ritmo variável, compreendendo ações básicas envolvendo: *“...movimentos estabilizadores, como obter o controle da cabeça, do pescoço e dos músculos do tronco; as tarefas manipulativas de alcançar, agarrar e soltar; e os movimentos locomotores de arrastar-se, engatinhar e caminhar.”* (GALLAHUE; OZMUN, 2001, p. 59).

Visto isso, a natação infantil passa a ter relevância, uma vez que estimula o desenvolvimento físico, formação cognitiva e afetivo-social, além de desenvolver a inteligência e personalidade (FERREIRA, 2006). Propicia benefícios que vão desde os recreativos a terapêuticos, trabalhando a coordenação motora, resistência muscular e cardiopulmonar, adaptando a criança ao meio líquido e preparando-a para o autosalvamento, além de auxiliar na prevenção de doenças respiratórias, tranquilizar o sono, melhorar a memória e estimular o apetite (FERREIRA, 2006; RAIOL; RAIOL, 2010).

O presente trabalho teve como objetivo avaliar o perfil motivacional de pais que inserem seus filhos de 0 a 24 meses à prática da natação infantil, a fim de compreender quais os motivos da procura pela modalidade em academias de natação e através disso verificar o conhecimento dos pais a respeito dos benefícios que a natação pode oferecer para seus filhos.

## METODOLOGIA

### *Tipo de Pesquisa e Amostra*

Este estudo apresenta-se como uma pesquisa quantitativa/qualitativa, posto que a proposta deste trabalho é conhecer o perfil motivacional de pais que inserem seus filhos de idade entre 0 a 24 meses na prática da natação, sendo a amostra composta por pais que tenham seus filhos com esta idade matriculados em academias de natação, totalizando 36 colaboradores.

### *Procedimentos e Instrumentos*

Posteriormente às autorizações das direções de três escolas de natação envolvidas, sendo duas localizadas em Curitiba e a outra na região metropolitana, iniciou-se a busca da amostra, elegendo os seguintes critérios: qualquer gênero, maiores de 18 anos e ser responsável legal (um dos responsáveis) pela criança que realiza a natação com idade entre 0 a 24 meses de idade; Dando a sequência nos procedimentos realizaram-se esclarecimentos sobre o estudo e, aos colaboradores que tiveram interesse em participar da pesquisa foi solicitado assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Continuada a pesquisa, foi aplicado um questionário com 9 questões, conforme modelo no apêndice 1, para avaliar o perfil motivacional de pais que inserem seus filhos à prática da natação infantil. O mesmo foi validado por 03 profissionais da área da Educação Física.

### *Análise Estatística*

A análise qualitativa foi realizada com o auxílio do programa Microsoft Excel e a avaliação estatística através do programa BioEstat 5.0 (AYRES, 2007). Valores de p menores que 0,05 foram considerados significativos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### *Caracterização da Amostra*

**Tabela 1.** Caracterização da amostra total (n=36).

VARIÁVEIS	GRUPO	%
<b>Sexo</b>	Feminino	83%
	Masculino	17%
<b>Idade</b>	20 a 30 anos	14%
	30 a 40 anos	86%
<b>Escolaridade</b>	Ensino médio	6%
	Ensino Superior Incompleto	19%
	Ensino Superior Completo	75%

Fonte: as autoras.

A amostra total foi composta por 30 mulheres (83%) e 6 homens (17%), sendo 5 (14%) com idade entre 20 a 30 anos e 31 (86%) entre 30 a 40 anos. Quanto à escolaridade observamos que 27 pais (75%) possuem ensino superior completo, enquanto 7 (19%)

apresentam superior incompleto e apenas 2, representando 6% da amostra, possuem apenas o ensino médio (Tabela 1). Em um recente trabalho realizado com mães de crianças entre 5 e 15 meses que praticam natação, os autores obtiveram resultados semelhantes ao do presente trabalho, sendo a média de idade observada igual a 31,2 anos, variando entre 23 à 40 anos e com cerca de 60% dos entrevistados tendo concluído o ensino superior (CUNHA; ALVAREZ, 2014). De acordo com Fontanelli e Fontanelli (1986), um dos motivos apresentados pelos pais por não inserir seus filhos a prática da natação, é o custo do investimento; podendo ser esse um dos indicadores que justificam o resultado, com maior frequência de pais que concluíram o ensino superior.

Com relação aos bebês dos pais entrevistados, 19 (53%) são do gênero masculino, enquanto 17 (47%) do gênero feminino, com mediana da idade igual a 16 meses, variando entre 6 a 24 meses. Quanto ao tempo em que o bebê frequenta as aulas, 4 pais (11%) responderam que há menos de um mês, 3 pais (8%) afirmaram que de um a três meses, 9 pais (25%) de três a seis meses, 11 pais (31%) de seis a nove meses, 3 pais (8%) de nove a doze meses, 4 pais (11%) de doze a quinze meses e 2 pais (6%) de quinze a dezoito meses. Referente à assiduidade nas aulas, 15 pais, o que representa 42% da amostra, responderam que seus bebês realizam a atividade 1 vez na semana, enquanto 21 pais, 58% da amostra, que realizam 2 vezes na semana.

#### *Perfil Motivacional dos Pais da Adesão da Natação*

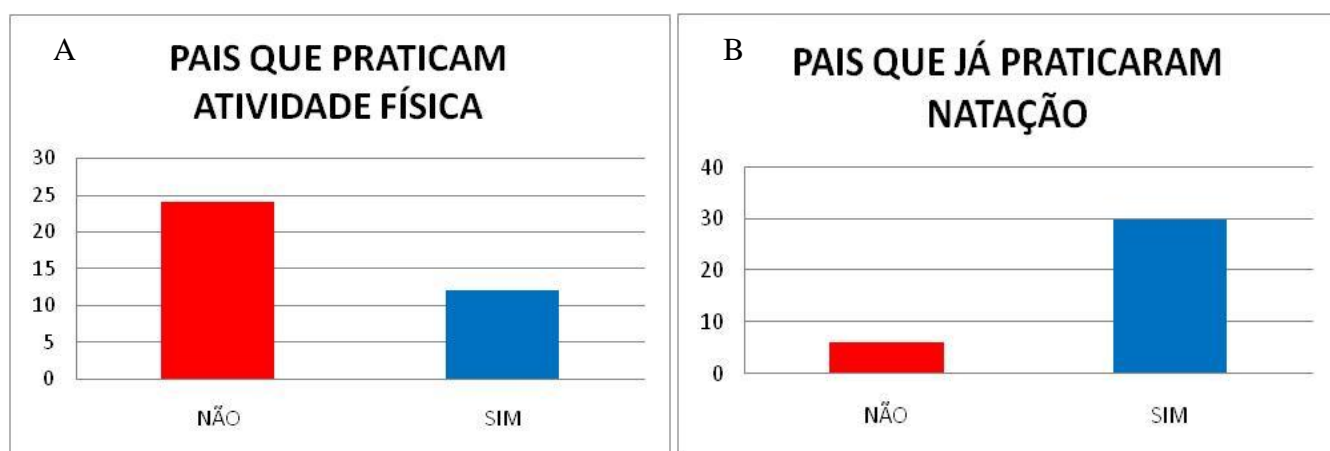


Figura 1- A. Frequência de pais que praticam atividade física. B. Frequência de pais que já praticaram natação quando criança, jovem ou adulto.

Quando questionados sobre a prática de alguma atividade física, 24 pais (67%) disseram que não praticam nenhuma atividade atualmente, enquanto 12 (33%) responderam que praticam (Figura 1- A), sendo as seguintes modalidades assinaladas: natação (42%), musculação (25%), hidroginástica (17%), lutas e musculação, ginástica e musculação (8% cada). Segundo pesquisa realizada pelo Ministério da Saúde (VIGITEL, 2013), 33,8% dos brasileiros praticam atividade física durante o seu tempo livre e, dentre os curitibanos, 37% da população pratica o nível recomendado pela Organização Mundial de Saúde que é de 150 minutos semanais de atividade física em intensidade leve ou moderada, ou de 75 minutos em intensidade vigorosa (BRASIL; 2013). As frequências encontradas neste trabalho não diferem estatisticamente dos dados apontados pelo Ministério da Saúde, referente à prática de atividade física ( $p= 0,90$ ), e referente a prática em nível recomendado ( $p= 0,77$ ), assim a amostra deste trabalho pode ser considerada representativa da população brasileira.

Já com relação à vivência da natação quando criança, jovem ou adulto, 30 pais (83%) afirmaram já ter praticado a modalidade, entretanto 6 (17%) responderam nunca ter realizado

esta atividade física (Figura 1- B). Cunha e Alvarez (2014) desenvolveram um trabalho semelhante ao presente, porém entrevistando apenas mães de bebês que fazem aulas de natação infantil. Os dados encontrados diferem do observado por Cunha e Alvarez (2014), sendo a frequência de quem já praticou natação observada no presente trabalho (83%) maior que a descrita pelos autores (50%;  $p=0,04$ ). Esse resultado pode ser justificado devido ao número amostral maior, considerando que aqueles autores, realizaram a pesquisa com apenas 10 entrevistados.

Segundo Samulski (2002), a motivação depende da relação de fatores pessoais (intrínsecos) e ambientais (extrínsecos), e assim podemos sugerir que apesar da maior parte dos pais não realizarem atividade física atualmente, grande parte já praticou natação em algum momento de sua vida, o que pode indicar que esta experiência contribuiu na escolha da modalidade.



Figura 2. Frequência do sexo do responsável que entra com o bebê durante as aulas.

Durante as atividades realizadas, 69% (25) dos que entram com o bebê na piscina são mães, 17% (6) pais, e 14% (5) pai e mãe que revezam (Figura 2). A presença dos pais dentro da água é de suma importância, pois facilita a adaptação da criança ao meio, e assegura a integridade física e afetiva do bebê (FONSECA, 1983; SARMENTO; MONTENEGRO, 1992; SAAVEDRA; ESCALANTE; RODRÍGUEZ, 2003). Na pesquisa realizada por Camargo, Mota e Mendes (2012), 100% dos pais e professores de natação defenderam a presença dos pais dentro da água, alegando como principal elemento a segurança dos bebês (34,49%).

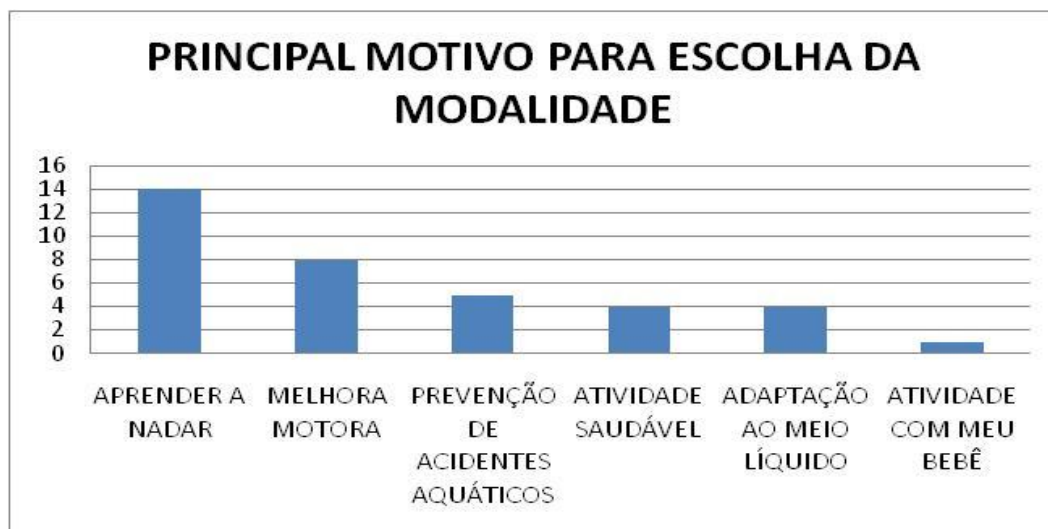


Figura 3. Principal motivo que leva os pais a escolherem a natação para seus filhos.

Os pais foram questionados sobre o principal motivo que os levou a escolher a modalidade, 14, o que indica 39% da amostra, responderam que colocaram seu filho nesta atividade para que ele aprenda a nadar, 8 (22%) para melhora motora do bebê, 5 (14%) para prevenção de acidentes aquáticos, 4 (11%) por ser uma atividade saudável, 4 (11%) para que o bebê se adapte ao meio líquido e 1 (3%) para realizar uma atividade junto com o bebê (Figura 3). No estudo de Carvalho e Coelho (2011), a grande maioria dos pais (85,7%), assim como nesta pesquisa, também matricularam seus filhos na natação, com o intuito de que as crianças aprendam a nadar. Segundo Martins et.al. (2006), a natação para bebês preconiza orientar e facilitar a capacidade de explorar, de descobrir e de vivenciar experiências sensório-perceptivas e não diz, portanto, respeito à natação propriamente dita, com seus estilos e técnicas. Considerando os dados obtidos na literatura e os do presente trabalho, fica evidente a necessidade de um maior esforço por parte dos profissionais de educação física no sentido de esclarecer aos pais os objetivos da natação para bebês, bem como os benefícios de um programa para essa modalidade.

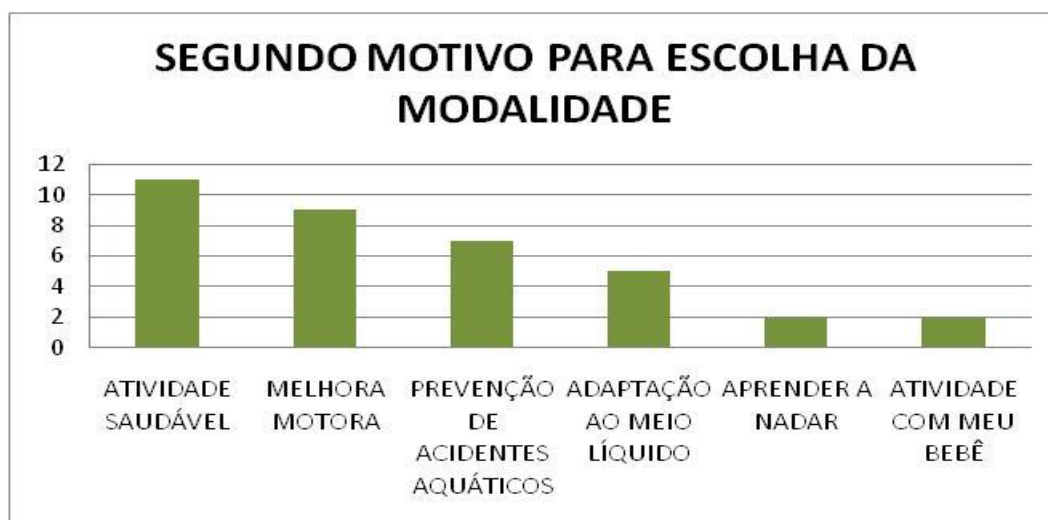


Figura 4. Motivo secundário que leva os pais a escolherem a natação para seus filhos.

Ainda perguntados se havia um segundo motivo para a escolha da natação como atividade para os bebês: 11 (31%) optaram por ser uma atividade saudável, 9 (25%) para melhora motora do bebê, 7 (19%) para prevenção de acidentes aquáticos, 5 (14%) para que o bebê se adapte ao meio líquido, 2 (6%) para que o bebê aprenda a nadar e 2 (6%) para realizar uma atividade junto com o bebê. Nenhum pai deixou de responder a esta questão.

Nossos resultados indicam que a maior parte dos pais escolheu como segundo motivo a natação por ser uma atividade saudável, sendo esse de fato um dos objetivos da natação para bebês, visto que um programa bem elaborado pode trazer benefícios como: controle respiratório, melhoria dos problemas posturais, controle corporal, melhoria da resistência cardiovascular e do sistema respiratório, expansão pulmonar, desenvolvimento do sistema muscular (KERBEJ, 2002), melhoria da qualidade do sono, apetite e memória, além da prevenção de algumas doenças respiratórias (FERREIRA, 2006).



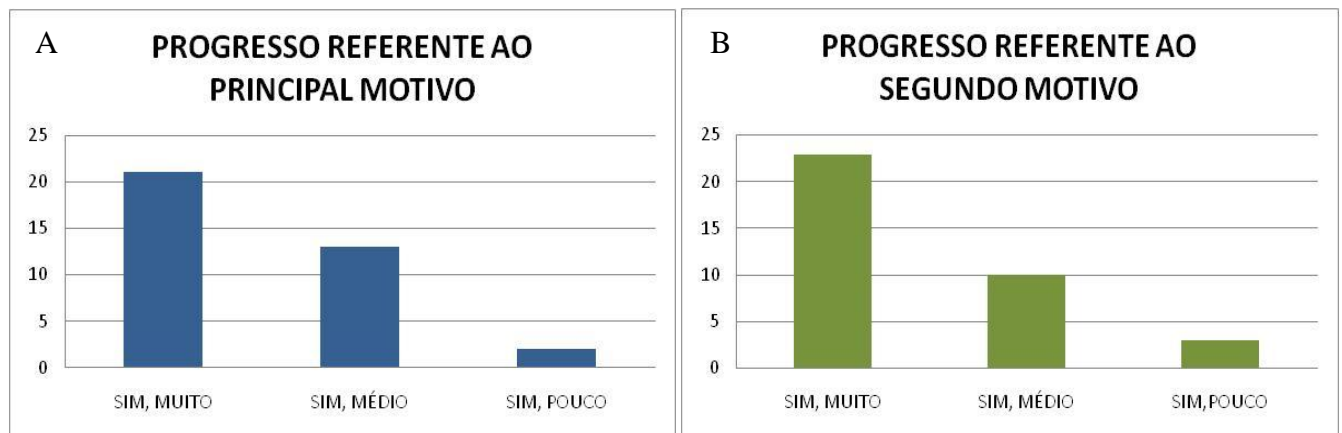


Figura 5- A. Progresso do bebê referente ao principal motivo escolhido pelos pais para ingressar o filho a natação. B. Progresso do bebê referente ao motivo secundário escolhido pelos pais para ingressar o filho a natação.

No que diz respeito ao principal motivo que levou os pais a procurarem a natação como atividade para seu bebê, 21 pais, que representa 58% da amostra, responderam ter notado muito progresso em seu bebê com relação ao motivo eleito, 13 (36%), notaram apenas um progresso mediano e 2 (6%) observaram pouco progresso (Figura 5- A). Referente ao segundo motivo eleito por cada entrevistado, 23 (64%) notaram muito progresso em seu bebê, 10 (28%) notaram progresso médio e 3 (8%) notaram pouco progresso (Figura 5- B). Constata-se de forma geral, que os pais mostraram-se satisfeitos com os progressos apresentados por seus filhos. É interessante, porém ressaltar, que dos pais que escolheram como principal motivo aprender a nadar, 85% (12), notou muito e médio progresso dessa habilidade no bebê. Segundo Damasceno (1997) *apud* Esteva (1977), o conceito de natação é manter-se flutuando na água mediante movimentos ordenados, seguindo determinados princípios; desta forma, entende-se que por princípio, este conceito não se enquadra nos objetivos da natação para bebês. Assim, sugerimos que o fato da maior parte dos pais responderem que observaram muito e médio progresso, por parte do bebê, em aprender a nadar deva-se ao fato da falta de clareza no que diz respeito a este conceito, ressaltando a importância do papel do profissional de Educação Física em orientar os pais sobre os objetivos da natação infantil.

Para delinear melhor o perfil motivacional dos pais que inserem seus filhos de 0 a 24 meses a prática da natação infantil, comparou-se o número de pais que praticam algum esporte e de pais que já praticaram natação, com relação aos motivos escolhidos para ingressar o filho a prática da modalidade (tabela 2). Observamos um indicativo de maior frequência tanto de pais que praticam como aqueles que não praticam atividade, como aqueles que já praticaram natação ou não, a optarem pela motivação de melhora *motora*. Contudo as comparações não foram estatisticamente significativas ( $p= 0,23$ ;  $p= 0,40$ ;  $p= 0,81$  e  $p= 0,80$ , respectivamente).

No que se refere aos motivos eleitos por pais e mães, notou-se que não houve diferença quanto a escolha, ambos elegeram a categoria *motora*, tanto para o principal motivo, quanto para o secundário ( $p= 0,48$  e  $p= 0,30$ ; Tabela 2). Avaliamos também, se os motivos apontados pelos pais para escolha da natação poderiam diferir quando comparados a idade dos bebês, tanto relativo ao primeiro motivo como ao segundo, e observamos que a categoria *motora* foi a que obteve maior destaque na escolha dos pais, todavia os resultados não foram significativos ( $p= 0,27$  e  $p= 0,26$ ).

Investigados os pais que praticaram natação em algum momento de sua vida, ingressam seus filhos a prática da modalidade mais cedo, do que pais que nunca realizaram esta atividade. O resultado indica que não há diferença na idade de ingresso ( $p= 0,43$ ).

Também analisou-se o nível de progresso dos bebês segundo a visão dos pais, sobre o primeiro e segundo motivo, correlacionados com o tempo de praticada modalidade, que variou de > de 1 mês a 21 meses. Foi constatado que não houve diferença entre o tempo de prática e a percepção de progresso pelos pais ( $p= 0,18$  e  $p= 0,28$ ).

**Tabela 2.** Comparação entre o motivo principal e o secundário na escolha da modalidade em relação às categorias de escolhas motivacionais.

Atividade Física	Principal motivo		Motivo secundário	
	Pratica	Não Pratica	Pratica	Não Pratica
<b>Categorias<sup>1</sup></b>				
Motor	12	19	7	16
Afetivo	0	1	0	2
Saúde	0	4	5	6
Natação	Praticou	Nunca Praticou	Praticou	Nunca Praticou
Motor	26	5	19	4
Afetivo	1	0	2	0
Saúde	3	1	9	2
Gênero	Pai	Mãe	Pai	Mãe
Motor	6	20	3	18
Afetivo	0	1	0	0
Saúde	0	4	3	7

Fonte: as autoras.

<sup>1</sup>Unimos os 6 motivos eleitos em 3 categorias: a) Motora, que engloba a melhora motora, a adaptação ao meio líquido, prevenção de acidentes aquáticos e o aprendizado da natação; b) Afetiva, que se trata da prática de uma atividade junto com o bebê; e c) Saúde, onde o fator é “ser uma atividade saudável”.As comparações não apresentaram resultados estatisticamente significativos.

## CONCLUSÃO

A maior frequência dos pais que inserem seus filhos a natação infantil, já praticaram a modalidade quando criança, jovem e/ou adulto, o que pode indicar que esta experiência contribuiu na escolha da modalidade para seu bebê. Aprender a nadar foi o principal motivo escolhido para o ingresso do bebê à natação infantil. De forma geral, nota-se que os pais estão satisfeitos com a escolha da modalidade, sendo que a maior parte deles disse ter observado muito e médio progresso, por parte do bebê.

Os resultados evidenciam a necessidade de um maior esforço por parte dos profissionais de Educação Física, no sentido de esclarecer aos pais os objetivos da natação para bebês, bem como os benefícios de um programa para essa modalidade.

O número reduzido de participantes da pesquisa foi a principal limitação do presente trabalho, sendo necessário um número amostral maior para delinear com maior segurança o perfil motivacional dos pais que inserem seus filhos a pratica da natação infantil.



## REFERÊNCIAS

AYRES, M.; AYRES JÚNIOR, M.; AYRES, D. L.; SANTOS, A. A. BIOESTAT – Aplicações estatísticas nas áreas das ciências bio-médicas. OngMamiraua. Belém, PA, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde e Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em Nutrição e Saúde da USP. Vigilância de fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico – Vigitel, 2013.

Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/saude/2014/05/pesquisa-revela-aumento-na-pratica-de-atividades-fisicas>> Acesso em: 20 nov. 2015.

BRESGES, L. Natação para o meu neném. Rio de Janeiro: ao livro técnico, 1980.

CAMARGO, M. V. P; MOTA, N. P.L; MENDES, C. R. S. Natação para Bebês: A Presença dos Pais é Importante? IV Seminário de Pesquisas e TCC da FUG, 2012.

Disponível em: <<http://fugedu.com.br/repositorio/wp-content/uploads/2015/03/NATA%C3%87%C3%83O-PARA-BEB%C3%8AS-A-PRESEN%C3%87A-DOS-PAIS-%C3%89-IMPORTANTE.pdf>> Acesso em: 20 nov. 2015.

CARVALHO, A. B. P. C; COELHO, D. C. M. Natação para Crianças: O que Motiva os Pais a Escolherem esta Modalidade Esportiva para seus Filhos. Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro, 2011.

Disponível em: <<http://www.metaproducoes.com.br/artigoseaferj/2011/1.pdf>> Acesso em: 20 nov. 2015.

CUNHA, A. C; ALVAREZ, A. B. A Percepção das Mães em Relação à Influência da Natação no Desenvolvimento Motor de Bebês de 5 a 15 Meses de Idade. Revista Digital: EFDportes, v. 19, n. 197, 2014.

Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd197/influencia-da-natacao-de-bebes-de-5-a-15-meses.htm>> Acesso em: 20 nov. 2015.

DAMASCENO, L. G. Natação, Psicomotricidade e Desenvolvimento. São Paulo: Autores Associados, 1997.

DEPELSENNER, Y. Os Bebês Nadadores e a Preparação Pré- Natal aquática. São Paulo: Manole, 1989.

FARIA, A. R. Desenvolvimento da Criança e do Adolescente Segundo Piaget. São Paulo: Ática, 2001.

FERREIRA, R. W. Educação Física Infantil. Viçosa: CPT, 2006.

FONSECA, V. Psicomotricidade. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

FONTANELLI, M. S.; FONTANELLI, J. A. Natação para Bebês: entre o prazer e a técnica. 2 ed. São Paulo: Ground, 1985.

GALLAHUE, D. L; OZMUN, J. C; Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos. 3 ed. São Paulo: Phorte Editora, 2001.

KERBEJ, F. C. Natação: algo mais que 4 nados. São Paulo: Manole, 2002.

KRUG, D. F.; MAGRI, P. E. F. *Natação- Aprendendo Para Ensinar*. São Paulo :All Print Editora, 2012.

LA TAILLE, Y. *Prefácio*. In, PIAGET, J. *A construção do real na criança*. 3.ed. São Paulo: Editora Ática, 2003.

MARTINS, M; MOREIRA, A; SILVA, A; ADAIR, F; NETO, J. T; VIEIRA, M. Caracterização do Desenvolvimento de Crianças (6-36 meses) Participantes em Aulas de Adaptação ao Meio Aquático para Bebês. *Motricidade*, v. 2, n. 2, p. 91-98, 2006.

Disponível em: <[http://www.revistamotricidade.com/arquivo/2006\\_vol2\\_n2/v2n2a04.pdf](http://www.revistamotricidade.com/arquivo/2006_vol2_n2/v2n2a04.pdf)>  
Acesso em: 8 out. 2015.

NAKAMURA, O. F.; SILVEIRA, R. H. S. *Natação para Bebês*. São Paulo. Ícone, 1998

RAIOL, P. A. F. S; RAIOL, R. A. A importância da prática da natação para bebês. *Lecturas: Educación Física y Deportes*, v. 15, n. 150, 2010.

Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd150/a-importancia-da-natacao-para-bebes.htm>> Acesso em: 8 out. 2015.

RIZZO, G. *Educação Pré-Escolar*. 2 ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1883.

SAAVEDRA, J. M.; ESCALANTE; RODRÍGUEZ, F. A. A evolução da natação. *EFDeportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires, v. 9, n. 66, 2003.

Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd66/natacion.htm>> Acesso em: 20 nov. 2015.

SAMULSKI, D. *Psicologia do Esporte*. São Paulo: Manole, 2002.

SARMENTO, P.; MONTENEGRO, M. *Adaptação ao meio aquático: Um projeto educativo*. Lisboa: Edições A.P.T.N, 1992.

VELASCO, C. G. *Natação Segundo a Psicomotricidade*. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.

WOOLFOLK, A. E. *Psicologia da Educação*. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

## APÊNDICE 1

### UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DE SAÚDE

Acadêmicas: Fabíula Antunes de Andrade e Anne Eloise Batista Silva  
Orientadora Prof<sup>ª</sup>. Msc. Cynthia Maria Rocha Dutra

TEMA: PERFIL MOTIVACIONAL DE PAIS QUE INSEREM SEUS FILHOS A PRÁTICA DA  
NATAÇÃO INFANTIL

#### QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PAIS

- Sexo da criança:           ( ) Feminino                           ( ) Masculino
- Data de nascimento da criança:       \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_\_\_
- Sexo do responsável:       ( ) Feminino                           ( ) Masculino
- Idade do responsável:       ( ) Abaixo de 20 anos           ( ) de 20 a 30 anos  
  ( ) de 30 a 40 anos           ( ) Mais de 40 anos
- Escolaridade:               ( ) Ensino Fundamental       ( ) Superior Completo  
  ( ) Ensino Médio               ( ) Superior Incompleto

#### QUESTÕES:

1. Atualmente você **PRÁTICA** alguma atividade física?

- ( ) Sim                           ( ) Não

- Se **SIM**, qual(is)?

- ( ) Caminhada           ( ) Yoga                           ( ) Hidroginástica  
( ) Corrida               ( ) Lutas                           ( ) Natação  
( ) Bicicleta           ( ) Musculação               ( ) Vôlei  
( ) Pilates               ( ) Ginástica                   ( ) Futebol

Outra(s): \_\_\_\_\_

2. Você já **PRATICOU** natação quando criança, jovem e/ou adulto?

- ( ) Sim                           ( ) Não

3. A quanto tempo seu bebê pratica natação?

- ( ) Menos de 1 mês           ( ) de 1 a 3 meses           ( ) de 3 a 6 meses  
( ) de 6 a 9 meses           ( ) de 9 a 12 meses       ( ) de 12 a 15 meses  
( ) de 15 a 18 meses       ( ) de 18 a 21 meses       ( ) de 21 a 24 meses

4. Quem entra com o bebê na piscina durante as aulas de natação?

- ( ) Mãe                           ( ) Pai                           ( ) Mãe e Pai se revezam

5. Quantas vezes na semana seu bebê faz aulas de natação?

- ( ) Uma vez                   ( ) Duas vezes               ( ) Três vezes

6. Qual foi o **PRINCIPAL MOTIVO** que o levou a procurar a natação como atividade para seu bebê? Marque apenas UMA alternativa.

- Para prevenir acidentes aquáticos
- Por ser uma atividade saudável
- Para que meu bebê se adapte ao meio líquido
- Para que meu bebê aprenda a nadar
- Para melhora motora do meu bebê
- Para melhora cognitiva do meu bebê
- Para realizar uma atividade com meu bebê
- Para melhorar o apetite do meu bebê
- Para melhorar o sono do meu bebê
- Indicação médica para prevenir problemas de saúde
- Indicação médica para tratar problemas de saúde

Outro(s): \_\_\_\_\_

7. No que se refere ao **PRINCIPAL MOTIVO** a procurar a natação como atividade para o seu bebê (questão 6), você já percebeu progresso?

- Sim, muito
- Sim, pouco
- Sim, médio
- Não

8. Existe um **SEGUNDO MOTIVO** para a escolha da natação como atividade para seu bebê? Se sim, marque UMA alternativa.

- Para prevenir acidentes aquáticos
- Por ser uma atividade saudável
- Para que meu bebê se adapte ao meio líquido
- Para que meu bebê aprenda a nadar
- Para melhora motora do meu bebê
- Para melhora cognitiva do meu bebê
- Para realizar uma atividade com meu bebê
- Para melhorar o apetite do meu bebê
- Para melhorar o sono do meu bebê
- Indicação médica para prevenir problemas de saúde
- Indicação médica para tratar problemas de saúde

Outro(s): \_\_\_\_\_

9. No que se refere ao **SEGUNDO MOTIVO** a procurar a natação como atividade para o seu bebê (questão 8), você já percebeu progresso?

- Sim, muito
- Sim, pouco
- Sim, médio
- Não